

ÁRVORE DA AUTONOMIA REPRODUTIVA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FORTALECER O PROTAGONISMO FEMININO E AS ESCOLHAS CONTRACEPTIVAS NA APS

REPRODUCTIVE AUTONOMY TREE: A HEALTH EDUCATION STRATEGY TO STRENGTHEN WOMEN'S AGENCY AND CONTRACEPTIVE CHOICES IN PRIMARY HEALTH CARE

Nayara Milhomem de Oliveira¹, Hellen Cristina dos Santos Noleto¹, Marta Andreza Barbosa¹, Rainara Marcelle Paes Coelho¹, Carla Iêda Rocha Sousa¹, Marco Antônio Queiroz Seragiolli¹, Erlen Akila Batista da Silva¹, Luiza de Oliveira Gama¹, Adria Vasconcelos Cortez², Jamyson Noleto Prata¹.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara;

² Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara.

E-mail do autor principal: jamesnoletomed@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A autonomia reprodutiva feminina relaciona-se ao acesso à informação qualificada, ao planejamento reprodutivo e à capacidade de realizar escolhas conscientes sobre a saúde sexual. Persistem, entretanto, barreiras informacionais e fragilidades no vínculo entre comunidade e serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência de educação em saúde sobre métodos contraceptivos e saúde sexual, voltada ao fortalecimento da autonomia reprodutiva feminina e do vínculo com a Atenção Primária à Saúde. **Descrição da Experiência:** A intervenção educativa, de abordagem participativa, foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina durante as atividades de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV, na Escola Estadual Maria Ivone, com estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Participaram 30 mulheres. Foram utilizadas metodologias ativas, incluindo roda de conversa, Varal do Conhecimento sobre métodos contraceptivos e construção coletiva da Árvore da Autonomia Reprodutiva. Abordaram-se métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, prevenção combinada, uso correto dos preservativos e protagonismo feminino. Observou-se participação ativa, interesse, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências. **Conclusão:** A experiência demonstrou que estratégias educativas participativas favorecem o diálogo, a ampliação do conhecimento e o fortalecimento da autonomia feminina, constituindo ferramenta relevante para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para a aproximação entre comunidade, formação médica e Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. Anticoncepção. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Female reproductive autonomy is related to access to qualified information, reproductive planning, and the ability to make informed choices about sexual health. However, informational barriers and weaknesses in the relationship between the community and health services persist. **Objective:** To report a health education experience on contraceptive methods and sexual health aimed at strengthening female reproductive autonomy and the relationship with Primary Health Care. **Description of the Experience:** The participatory educational intervention was developed by medical students during the activities of Interdisciplinary Practices of Extension, Research and Teaching IV at Maria Ivone State School, with students from Youth and Adult Education. Thirty women participated. Active methodologies were used, including a conversation circle, a Knowledge Clothesline on contraceptive methods, and the collective construction of the Reproductive Autonomy Tree. Contraceptive methods available through the Brazilian Unified Health System, combined prevention, correct condom use, and women's agency were addressed. Active participation, interest, clarification of doubts, and sharing of experiences were observed. **Conclusion:** The experience demonstrated that participatory educational strategies foster dialogue, expand knowledge, and strengthen female autonomy, constituting a relevant tool for promoting sexual and reproductive health and bringing the community, medical education, and Primary Health Care closer together.

Keywords: Women's Health. Health Education. Sexual and Reproductive Health. Contraception. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva constitui componente essencial da atenção integral à saúde da mulher e envolve o direito de acesso à informação, aos serviços de saúde e à realização de escolhas livres, conscientes e seguras sobre o próprio corpo e o planejamento reprodutivo.¹

Apesar dos avanços na oferta de métodos contraceptivos e nas políticas públicas, persistem necessidades não atendidas de planejamento reprodutivo e obstáculos relacionados ao acesso à informação qualificada, à assistência adequada e às ações educativas. Essas limitações podem favorecer gestações não planejadas, descontinuidade do uso de métodos contraceptivos e maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.²

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica por favorecer acolhimento, longitudinalidade do cuidado, vínculo e educação em saúde. Estratégias educativas participativas, com metodologias dialógicas, recursos visuais e construção coletiva do conhecimento, podem ampliar a compreensão sobre métodos contraceptivos e práticas preventivas, além de estimular o protagonismo das mulheres nas decisões relacionadas à própria saúde.^{3,4}

A prevenção combinada também integra o cuidado em saúde sexual e reprodutiva, articulando educação em saúde, métodos contraceptivos, preservativos e medidas de

prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. A abordagem contextualizada dessas estratégias contribui para escolhas mais informadas e para a corresponsabilidade no cuidado.⁵

Diante disso, o objetivo deste relato é descrever a experiência de uma intervenção educativa sobre métodos contraceptivos e saúde sexual, desenvolvida no contexto do PIEPE IV, destacando sua contribuição para o fortalecimento da autonomia reprodutiva feminina e para a aproximação entre comunidade, formação médica e Atenção Primária à Saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência integrou as atividades da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara. A intervenção foi realizada em 9 de abril de 2026, na Escola Estadual Maria Ivone, com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como público-alvo principal mulheres em idade reprodutiva. Participaram 30 mulheres, além da presença de homens da comunidade escolar em momentos da atividade.

O planejamento da ação foi orientado para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, com ênfase na autonomia feminina, no conhecimento sobre métodos contraceptivos e na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. A equipe acadêmica organizou materiais educativos ilustrativos, painéis explicativos e recursos de papelaria para a execução das estratégias propostas. A abordagem adotada foi participativa e dialógica, valorizando a escuta atenta, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva do conhecimento.

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa sobre os principais métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. Foram abordados mecanismos de ação, eficácia, vantagens, limitações, formas corretas de utilização, indicações, contraindicações e possíveis efeitos adversos. Também foram discutidos prevenção combinada, uso correto dos preservativos masculino e feminino e a importância da busca pela unidade de saúde quando houvesse necessidade de avaliação individualizada.

Em seguida, foi desenvolvido o “Varal do Conhecimento”, composto por materiais visuais e explicativos sobre diferentes métodos contraceptivos. O recurso permitiu apresentar as informações de maneira acessível e interativa. Durante essa etapa, observou-se participação ativa dos presentes, com perguntas, compartilhamento de dúvidas e relatos de experiências relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Outro momento central foi a construção coletiva da “Árvore da Autonomia Reprodutiva”. As participantes foram convidadas a registrar frases, palavras e mensagens relacionadas à autonomia, autoestima, valorização da mulher e protagonismo nas escolhas

reprodutivas, fixando posteriormente suas contribuições na estrutura preparada pelos acadêmicos. A dinâmica favoreceu um espaço de acolhimento e reflexão e permaneceu no ambiente escolar após o término da ação, possibilitando a continuidade simbólica da atividade e a participação posterior de outras pessoas da comunidade.

Como estratégia complementar de disseminação, foi disponibilizado um QR Code com registro audiovisual da ação. A experiência não envolveu coleta sistematizada de dados para pesquisa ou análise de informações individuais dos participantes; as observações apresentadas neste relato referem-se ao desenvolvimento da atividade educativa e à participação percebida durante sua realização.

A experiência mostrou que metodologias ativas e participativas podem tornar a educação em saúde mais acessível, favorecer o diálogo e fortalecer o protagonismo feminino. A literatura utilizada para fundamentação do projeto também aponta que estratégias dialógicas e participativas podem contribuir para maior envolvimento dos participantes e para a promoção da autonomia no cuidado em saúde.⁴⁶

CONCLUSÃO

A experiência alcançou o objetivo de promover educação em saúde sobre métodos contraceptivos e saúde sexual por meio de estratégias participativas, favorecendo a interação entre acadêmicos e comunidade escolar. A roda de conversa, o Varal do Conhecimento e a Árvore da Autonomia Reprodutiva estimularam o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre escolhas reprodutivas, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e protagonismo feminino.

A atividade evidenciou o potencial das práticas extensionistas para aproximar formação médica, comunidade e Atenção Primária à Saúde. Como aprendizado, destacou-se a importância de metodologias dialógicas e recursos acessíveis na educação em saúde. A permanência da Árvore da Autonomia Reprodutiva no ambiente escolar e o uso do registro audiovisual apontam possibilidades de continuidade e ampliação da iniciativa em outros espaços educacionais e comunitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: OPAS; 2023.
2. World Health Organization. Family planning and reproductive health. Geneva: WHO; 2023.
3. Giovanella L, et al. Atenção Primária à Saúde e coordenação do cuidado nas redes de atenção à saúde. Saúde Debate. 2020;44(n esp 1):179-201.
4. Fundo de População das Nações Unidas. Situação da saúde sexual e reprodutiva no Brasil. Brasília: UNFPA; 2022.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
6. Santos MR, et al. Educação em saúde e autonomia feminina na Atenção Primária à Saúde. Cien Saude Colet. 2023;28(4):1123-32.